



Soldados judeus e drusos das IDF penduram bandeiras em preparação para evento que acontece em seus territórios, exibindo sua parceria conjunta

SETEMBRO 2024 | AV - ELUL 5784

DRUSOS E JUDEUS

Por **Shani Sorko-Ram Ferguson**

Há muitas coisas que drusos e judeus têm em comum. Há também muitas coisas que eles não têm.

No que diz respeito às semelhanças, os drusos, assim como os judeus, têm sido historicamente leais à nação onde vivem. Onde quer que os judeus fossem exilados, eles aprendiam a língua local e encontravam maneiras de se assimilar culturalmente à sua nova sociedade, sem perder sua própria identidade ou senso de comunidade. As rebeliões judaicas eram amplamente limitadas a impérios que tentavam impor religiões estrangeiras a eles. O mesmo vale para os drusos. Embora os drusos não tenham se mudado tanto quanto os judeus.

Ao longo dos mil anos de sua existência, os vários topos de montanhas onde suas comunidades foram construídas e governadas por uma variedade de governos estrangeiros. Da mesma forma, os drusos desenvolveram uma abordagem que é tanto protetora dos seus, quanto cooperativa com o poder governante do dia.

Isso significa que os drusos na Síria abraçam seu país adotivo, enquanto os drusos no Líbano são membros leais da sociedade libanesa e podem até servir em lugares de autoridade. Da mesma forma, os drusos em Israel geralmente escolherão uma carreira como socorristas ou se juntarão às IDF para defender a nação em que vivem. Embora nas Colinas de Golã,



a maioria dos drusos ainda se sente mais próxima de seus parentes na Síria, pois suas próprias aldeias estavam em território sírio antes de 1967. Oitenta por cento dos drusos que vivem na área da Galileia servem no exército—muitos em unidades de combate. Mas os drusos são mais conhecidos por sua lendária hospitalidade.

Especialmente porque nesta guerra atual, os drusos são uma carta curinga que pode ser acionada de dentro dos vários países onde residem. Desta forma, faríamos bem em colocar o povo druso em nossos radares de oração, que o Senhor guie seus passos, pois Ele pode transformar os corações dos reis para fazer Sua vontade. Você pode ler mais sobre o histórico deles no segundo artigo do *Maoz Israel Report* deste mês (A Misteriosa Origem Dos Drusos).

A reação dos drusos foi rápida e feroz. Em poucas horas, combatentes drusos sequestraram três palestinos aleatórios que encontraram em um canteiro de obras.

Dedicados Aos Seus

Já que a identidade deles não depende de terem soberania sobre a terra, ultimamente, os drusos preferem neutralidade política. Mas no fundo, eles não hesitarão em proteger os seus.

Um exemplo poderoso disso ocorreu em 2022 com a trágica história de Tiran Fero. Tiran, um estudante do ensino médio que faltava dois dias para completar 18 anos quando ele e seu amigo sofreram um grave acidente de carro enquanto dirigiam para uma oficina mecânica perto da cidade árabe de Jenin, controlada pela Autoridade Palestina.

O amigo de Tiran foi levado às pressas para um hospital israelense, mas os ferimentos de Tiran eram tão sérios que ele foi levado para um hospital próximo em Jenin

Drusos na Galileia demonstram solidariedade após os ataques de 7 de outubro, levando comida aos soldados e oferecendo alojamento e alimentação gratuitos aos evacuados

e colocado em aparelhos de suporte de vida. Quando terroristas palestinos locais souberam que ele era um druso israelense, eles enviaram homens armados mascarados para sequestrá-lo, enquanto seu pai e tio, que tinham acabado de chegar no hospital, assistiram tudo horrorizados. Os terroristas desconectaram Tiran do suporte de vida e o levaram para um local remoto, onde ele morreu. Eles então exigiram a liberação dos corpos dos terroristas palestinos mortos enquanto cometiam vários ataques terroristas contra israelenses em troca do corpo de Tiran.

A reação dos drusos foi rápida e feroz. Em poucas horas, combatentes drusos sequestraram três palestinos aleatórios que encontraram em um canteiro de obras. Eles então filmaram seus reféns espancados e avisaram que se o corpo de Tiran não fosse devolvido no dia seguinte, o povo druso mataria os reféns e entraria em Jenin armado para recuperar o corpo eles mesmos. As tensões eram altas e as autoridades israelenses estavam em comunicação com os líderes drusos e a Autoridade Palestina. As IDF estavam bastante satisfeitas em cooperar nos bastidores, mas não poderiam se envolver diretamente, pois isso adicionaria o ingrediente judaico, o que poderia agravar o problema desnecessariamente.

Com isso, dentro de 30 horas do momento do sequestro, o corpo de Tiran estava de volta com sua família. Um pedido público de desculpas foi emitido pelo chefe Imam da Autoridade Palestina e os trabalhadores da construção civil palestinos espancados foram levados para serem tratados em um hospital israelense.

“Nós somos como abelhas”, explicou um jovem druso ao repórter que perguntou sobre a perspectiva drusa. “Se você nos tratar bem, nós lhe daremos mel. Se você nos tratar mal, nós o picamos ferozmente.”

Iron Dome (Cúpula de Ferro)

Esta guerra colocou essa verdade à prova. Desde 7 de outubro, o Hamas ataca qualquer um que cruze o sul de Israel—judeus, drusos, muçulmanos, cristãos, beduínos, etc. Durante todos esses 10 meses, o Hezbollah tem atirado indiscriminadamente na fronteira norte de Israel. Só no mês passado, o Hezbollah disparou milhares de foguetes e drones suicidas por todo o norte de Israel. Às vezes, centenas em um único dia.

O Iron Dome de Israel é um dos quatro foguetes do sistema de inteligência defensiva, é a ruína dos inimigos de Israel. Se não fosse pelo sistema de defesa aérea de



Crianças drusas lamentam a perda de seus amigos em um memorial improvisado montado no campo de futebol onde foram assassinados

Israel, grande parte do nosso país não seria mais habitável. Isso faz com que descobrir e disparar nos muitos locais secretos dos lançadores do Iron Dome seja uma das realizações mais desejáveis do Hezbollah. Nossa filha, que serve na Força Aérea, está estacionada perto da fronteira norte protegendo esses locais.

Ainda assim, o Iron Dome pode apenas diminuir a ameaça, não eliminá-la. Embora o foco desta guerra tenha sido em grande parte em Gaza, desde 7 de outubro, o Hezbollah disparou milhares de foguetes contra tudo, desde cidades e vilas israelenses até rodovias e vinhedos. Somente no complexo e estranho mundo do Oriente Médio, milhares de foguetes disparados contra uma população civil não significam necessariamente uma guerra.

Uma guerra com o Líbano não é a mesma coisa que uma guerra com Gaza. Gaza é um território governado por uma organização terrorista. O Líbano é um país soberano com um governo hostil que se mantém um pouco reservado, mas tem uma organização terrorista parasitária que opera dentro de suas fronteiras. Você não pode realmente entrar em guerra com o Hezbollah no Líbano sem entrar em guerra com o Líbano.

Jogo de Futebol de Sábado

Como dissemos, para o Hezbollah, todo Israel se qualifica como inimigo. E se você não é judeu, bem, seu martírio pela causa é um preço que eles estão dispostos a fazer você pagar.

Como regra geral, seja o Hezbollah ou o Hamas, eles gostam de disparar foguetes e drones extras contra nós no Sabbath, nosso dia de descanso e tempo para a família. Mas enquanto os israelenses mais ao sul são mais cautelosos sobre passeios, os drusos ao norte, nas Colinas de Golã, tendem a se sentir desconectados do conflito e geralmente não correm para se abrigar quando ouvem sirenes. Para eles, eles claramente não são judeus

e, portanto, não representam nenhuma ameaça aos países próximos.

Não obstante, no sábado, 28 de julho, um alto preço foi cobrado pelo Hezbollah quando seu míssil atingiu um campo de futebol cheio de crianças drusas. Doze crianças entre 10 e 16 anos foram dilaceradas pela explosão enquanto jogavam futebol. Outras 39 ficaram gravemente feridas. O ataque se espalhou pelo Oriente Médio. Milhares de judeus israelenses, incluindo os principais líderes do governo de Israel, viajaram por rodovias perigosas para lamentar com os drusos o massacre de seus filhos, quatro dos quais eram da mesma família.

Ainda assim, a raiva e a dor do povo druso tinham que ser canalizadas para algum lugar. Alguns se enfureceram com Israel por não protegê-los. Outros se enfureceram com o Hezbollah por atacar sua área. Talvez a maior surpresa tenha vindo dos drusos na Síria, que ofereceram alianças do outro lado da fronteira para proteger Israel e “defender fortemente” seus irmãos drusos contra ataques do Irã e seus representantes como o Hezbollah.

Durante as estações de dor, todos nós reservamos momentos para considerar nossa compreensão da vida e tudo o que ela envolve. É nesses momentos que estamos mais abertos para ouvir a verdade, se alguém se dispôr a falar sobre isso. Os drusos fazem parte do grupo de pessoas não alcançadas do mundo e devem ser cobertos em oração durante nossa intercessão diante do Senhor. Nós, na terra de Israel, que conhecemos os drusos, entendemos que esta preciosa pequena comunidade amante da paz tem grande necessidade de saber que há um Deus que os ama e os conhece pelo nome. ■

A MISTERIOSA ORIGEM DOS DRUSOS

Por **Shira Sorko-Ram**

Imagine um mundo onde os segredos são o cerne da sua identidade, onde apenas alguns poucos escolhidos realmente conhecem os mistérios das suas crenças. Este é o mundo dos drusos, uma das comunidades religiosas mais misteriosas da Terra. A fé drusa é tão secreta que apenas seus principais líderes espirituais já conheceram suas verdades mais profundas, e ninguém hoje pode se converter para se tornar um druso. Ninguém. É uma religião que guarda seu funcionamento interno a sete chaves, tornando-a fascinante e elusiva.

As Origens Ocultas de um Líder Misterioso

A história dos drusos começa com um homem envolto em mistério: Hamza ibn Ali ibn Ahmad. Ninguém sabe onde ele nasceu, quando nasceu ou quando morreu. A tradição afirma que ele veio de uma família persa e era um místico muçulmano xiita. Mas, além disso, suas origens são tão enigmáticas quanto a religião que ele fundou.

Hamza era um homem de imenso intelecto, profundamente versado em teologia islâmica, filosofia grega e tradições religiosas do mundo, do cristianismo ao budismo, hinduísmo e além. Ele não era apenas um estudioso; ele era um pesquisador, alguém que não se contentava com as respostas fornecidas apenas pelo islamismo. Ele buscava a verdade em todas as religiões, pegando o que acreditava ser o melhor de cada uma e tecendo-as em uma nova fé.

A bandeira drusa tem cinco cores, cada uma representando um profeta e uma ética importante em sua religião.

Como a religião drusa só permitiu novos convertidos nos primeiros 25 anos de sua existência, hoje eles somam cerca de 1,2 milhões no mundo todo. A maior comunidade de 700.000 vive nas montanhas da Síria e cerca de 150.000 drusos vivem em Israel.

Em seus ensinamentos, Hamza honrou um grupo diverso de profetas bíblicos, de Adão e Noé a Moisés, Jesus e João Batista. Curiosamente, ele também concluiu que Jetro, o sogro de Moisés, não era apenas um profeta, mas o verdadeiro pai ancestral do povo druso.

Credos Fundamentais de Hamza

Um dos aspectos mais distintivos da crença drusa é o conceito de reencarnação. Hamza ensinou que a alma é eterna, movendo-se através de um ciclo contínuo de renascimento. Todos os drusos nascidos hoje são ensinados que são reencarnações de drusos que morreram. Dependendo das ações de alguém quando vivo, ele ou ela será elevado ou rebaixado na próxima vida. Eles testemunham que essa crença oferece conforto e orientação moral aos drusos, encorajando-os a viver vidas éticas em harmonia com a vontade divina.

A comunidade drusa é dividida em dois grupos distintos de dois níveis diferentes: os al-Uqqal, ou os Conhecedores, e os al-Juhhal, os Ignorantes. A grande maioria, cerca de 95%, se enquadra na última categoria. Esses membros não têm permissão para ver os textos sagrados nem frequentam reuniões religiosas; ainda assim, quase todos os drusos acreditam em Deus.

No entanto, o ponto central dos ensinamentos de Hamza é entender a unicidade de Deus, um Deus que está além da compreensão humana, além do tempo, do espaço e da experiência humana. Hamza compreendeu a grandeza de Deus, mas perdeu a natureza pessoal de um Deus que deseja relacionamento com Sua criação.

Um Aliado Real: O Papel de Al-Hakim

Mas como essa religião secreta ganhou milhares de seguidores (hoje eles são mais de um milhão no mundo todo)? A resposta está com um poderoso aliado: al-Hakim bi-Amr Allah. Al-Hakim não era um governante qualquer; ele era o líder supremo de grande parte do Norte da África e do Levante (Israel, Líbano e Síria), com residência no Cairo. Califa e Imã, alguns diziam que ele era descendente de Maomé, enquanto outros diziam que ele tinha uma mãe cristã. Ele era excêntrico e controverso e governava com autoridade absoluta. Ele conheceu Hamza, ouviu suas novas doutrinas e as abraçou completamente. Al-Hakim se tornaria o fundador gêmeo da nova religião drusa.

O endosso de Al-Hakim aos ensinamentos de Hamza foi crucial. Em 30 de maio de 1017 d.C., Hamza proclamou oficialmente sua nova religião e declarou que al-Hakim era uma figura divina, um afastamento ousado do islamismo que marcou o início da fé drusa. As ações religiosas de



Os drusos são famosos pelas tradições (e receitas incríveis) que mantêm há centenas de anos

Al-Hakim eram frequentemente vistas como enigmáticas e contribuíram para sua reputação como uma figura misteriosa e controversa. Sem dúvida, o apoio de Al-Hakim deu ao movimento a gravidade de que precisava para florescer.

O Destino de Ad-Darazi e Al-Hakim

Entre os primeiros seguidores de Hamza estava Muhammad bin Ismail ad-Darazi, um evangelista magnético que trouxe muitos convertidos à nova fé. No entanto, a ambição levou a melhor sobre ad-Darazi, levando-o a reivindicar status divino para si mesmo, um movimento que Hamza não apoiou. Hamza excomungou Ad-Darazi, mas acredita-se que al-Hakim o tenha executado para preservar a unidade do movimento druso. Ironicamente, apesar de sua queda em desgraça, a religião ficou conhecida como drusa, nomeada em homenagem a essa figura desacreditada.

O reinado de Al-Hakim terminou abruptamente em 1021, quando ele desapareceu misteriosamente durante uma cavalgada noturna no Cairo. Seu desaparecimento continua sendo um dos mistérios não resolvidos da história, aumentando a aura intrigante em torno da fé



Efraim Bar/Alamy

Túmulo de Jetro, o principal local de peregrinação da religião drusa—Chifres de Hittin Nebi Shu'eib, Alta Galileia, Israel

drusa. Até hoje, os drusos aguardam seu retorno, acreditando que ele renascerá milagrosamente e inaugurará uma nova Era de Ouro no Juízo Final.

Sobrevivendo ao Longo dos Séculos

Nos primeiros dias da fé drusa, os convertidos eram bem-vindos. Hamza e al-Hakim espalharam ativamente seus ensinamentos, atraindo seguidores de diversas origens. Como uma nota lateral única, embora os drusos sejam considerados árabes etnicamente, algumas pesquisas genéticas encontraram evidências de que os drusos hoje têm mais similaridades genéticas com os judeus asquenazes do que com os árabes.

Mas em 1043, Baha al-Din al-Muqtana, que sucedeu Hamza, declarou que a fé drusa não aceitaria mais novos convertidos. Baha sentiu que deveria manter a pureza e a integridade da doutrina drusa. Novos convertidos provavelmente trariam outras crenças que poderiam corromper o cânone original, enquanto aqueles nascidos e criados na fé seriam fieis aos seus ensinamentos. Esta decisão selou a identidade da comunidade drusa como uma fé fechada e secreta, aberta apenas para aqueles nascidos nela.

Os drusos enfrentaram inúmeros desafios ao longo dos séculos, mas sempre encontraram maneiras de proteger sua independência e identidade única. Eles se estabeleceram em áreas remotas e montanhosas no Líbano, Síria e norte de Israel, onde podiam viver um tanto isolados dos impérios que governavam a região. Eles seriam uma comunidade pacífica e guerreiros ferozes quando ameaçados.

À medida que o Oriente Médio passava por mudanças significativas após o colapso do Império Otomano no século XX e o estabelecimento de Israel, os drusos se adaptaram ao novo cenário político. Você pode ver essas adaptações em suas roupas. A geração mais velha de homens usa calças largas exclusivas dos drusos, enquanto as senhoras mais velhas usam túnicas tradicionais semelhantes às de seus colegas árabes. Mas seus jovens se vestem de forma semelhante à juventude israelense, mas com uma aparência um pouco mais modesta.

Um Novo Desafio: A Modernidade e o Evangelho

Hoje, os drusos enfrentam um tipo diferente de desafio, um que não pode ser combatido com espadas. A sociedade moderna, a tecnologia e as oportunidades que elas trazem estão puxando a geração mais jovem para novas direções. No entanto, essa exposição gradual ao mundo exterior também abriu uma fresta na porta para alguns drusos ouvirem as Boas Novas.

Até agora, tornar-se cristão era algo quase inédito na comunidade drusa. E aqueles que deram esse passo pagam um alto preço, eles nunca mais podem retornar ao seu próprio povo como verdadeiros drusos. Esta é uma escolha pesada a ser feita por pessoas que crescem com um forte senso de pertencimento. Mas para alguns, a promessa de uma conexão real com Deus por meio de Seu Filho, que antes era inatingível, vale o sacrifício. ■



Setembro 2024

Shalom de Jerusalém!

Como você pode ter percebido nos artigos deste relatório, para os drusos, ser druso é uma honra—um privilégio. Uma herança inestimável.

E embora os drusos sejam extremamente protetores de si mesmos, eles podem ser **igualmente agressivos contra alguém de sua comunidade que decida abandonar seus costumes.**

Ao cobrirmos a tragédia que ocorreu neste mês, entramos em contato com nossa rede de mais de 100 congregações em Israel para ver se havia algum druso **que tivesse se convertido ao Senhor e que pudéssemos ajudar.**

Um dos nossos amigos próximos que é pastor respondeu compartilhando sobre **membros da sua própria congregação que saíram da comunidade drusa.** Para protegê-los da perseguição, evitaremos compartilhar detalhes completos, mas aqui estão alguns.

Joud (nome fictício) e sua esposa e muitos filhos pagaram caro pela escolha que **fizeram de seguir Yeshua e passaram por muitas dificuldades.** Durante anos, Joud trabalhou a maior parte de sua vida em manutenção com um pequeno salário, **mas ele garantiu que cada shekel extra que tinham fosse gasto na educação de seus filhos.**

Seus filhos já estão crescidos; um é oficial do exército e outro trabalha na polícia. Três dos filhos serviram no exército, e o mais novo deles acabou de se registrar para estudos de ensino superior. **Isso não é pouca coisa para uma família de poucos recursos.**

Mas assim como esse marco lhes trouxe grande alegria, Joud foi **informado neste mês que ele estava sendo demitido de um emprego que ele teve por anos,** pois algumas pessoas com influência decidiram dar seu emprego a um parente (é uma coisa da cultura do Oriente Médio). **Tanto Joud quanto sua esposa têm sérios problemas de saúde.** Então, aos 59 anos, ele agora deve encontrar um novo emprego para sustentar sua família —em uma comunidade que se **opõe à sua crença** na Nova Aliança.

Felizmente, eles têm uma casa que está na família há gerações, mas **seu pastor destacou algumas necessidades específicas com as quais eles vêm lutando** há muitos anos e que custarão apenas US\$13.000 para resolver.

É claro que **escolher aceitar a mensagem de perdão dos pecados e um relacionamento pessoal com Deus por meio de Yeshua é uma das decisões mais corajosas que um druso pode tomar.** E queremos honrar os corajosos entre nós.

Você gostaria de se juntar a nós para abençoar esta família cristã drusa?

Joud e sua família estão entre os poucos, os primeiros frutos da comunidade drusa e estamos acreditando que essa comunidade em Israel vai crescer!

Juntos pelos menores destes,

Kobi e Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson

Kobi Ferguson
Presidente e Diretor Executivo

Shani Ferguson
Diretora de Criação



A Terra DE Israel

TESTEMUNHA

POR SI MESMA



A bíblia fala de tempos e estações significantes.
E aqueles que ouvirem e observarem irão reconhecer. Essa é uma daquelas
oportunidades que a vida nos dá.

Venha e se levante com Israel. Venha e experimente sua história, suas
dificuldades e—**sua esperança!**

6-14 DE MARÇO DE 2025

Para mais informações ou fazer uma reserva
escaneie o QR code, visite nosso website de
turismo ou entre em contato:

brasil@maozisrael.org



maozisraelbrasil.org

